

**OPINIÃO DE "DONAS DE CASA" SOBRE O
TRABALHO DA MULHER**

Fundação Cuidar o Futuro

OPINIÃO DE "DONAS DE CASA" SOBRE O TRABALHO DA MULHER

1.- INTRODUÇÃO

O arranque para o "desenvolvimento" via industrialização, veio entre nós aumentar fortemente a procura de mão-de-obra. Entretanto a emigração perdura, redobra mesmo, levando quase sempre apenas "homens de trabalho". Diversificam-se as funções. E em 1970, segundo os dados do Censo (amostra a 5%), 19% das mulheres exerce uma actividade profissional.

O IPOPE interrogou, no mês de Outubro, duas mil e quinhentas "donas de casa" sobre alguns aspectos da PROFISSIONALIZAÇÃO DA MULHER, nomeadamente no que se refere à sua posição quanto à própria profissionalização, às causas que invocam para essa situação e aos motivos que se indicam como impedimentos para a mulher se empregar.

Fundação Cuidar o Futuro

2.- POSIÇÃO QUANTO À EXISTÊNCIA DO TRABALHO FEMININO

Às donas de casa foi posta a questão : " Aprova ou desaprova que a mulher exerça uma profissão, apesar do seu marido ganhar o suficiente para cobrir as despesas familiares ?"

Não responderam 27% das inquiridas; porém 29% declarou aprovar, ao passo que 44% disse desaprovar o trabalho feminino que se não justifique por razões económicas.

A pertença a determinadas categorias altera no entanto esta posição, e daí que se tenham ventilado tais respostas de acordo com variáveis de or



dem económico-social, sócio-geográfico e demográfico.

2.1 - Estrato sócio-económico

As "donas de casa" do estrato mais elevado são na sua maioria de opinião que a mulher exerça uma actividade profissional, mesmo nas circunstâncias indicadas. Nos restantes estratos a posição maioritária é inversa.

Note-se porém que quanto mais baixo é o estrato mais elevado o número daquelas que não respondem, porventura mais por fuga que por desconhecimento.

Trabalho feminino justificado por razões não económicas	Estrato sócio-económico (classe)			
	Alta	Média baixa sup.	Média baixa inf.	Baixa
Aprova	51	39	40	22
Desaprova	46	54	48	40
Não responde.....	4	8	12	38

A "aprovação" ou "desaprovação" tem decerto, em cada categoria, um conteúdo diferente sobre que assenta tal posição e que mais adiante tentaremos detectar, embora vagamente, quando apresentarmos as opiniões sobre as causas do trabalho feminino.



2.2 - Ocupação

As domésticas, isto é, as mulheres ocupadas diàriamente nas tarefas domésticas, desaprovam-no na sua maioria (44%), aprovando-o apenas 27%, enquanto as operárias e empregadas domésticas (mulheres a dias, inclusivé), embora na sua maior parte (47%) desaprovem também o trabalho feminino nestas condições, têm cerca de 42% a aprová-lo.

Trabalho feminino justificado por razões não económicas	Ocupação		
	Doméstica	Operárias e empreg. domest	Empregadas e técnicas
Aprova.....	27	42	56
Desaprova	44	47	39
Não responde.....	29	11	6

Ao inverso, as empregadas e técnicas estão na sua maioria a favor do trabalho feminino não justificado por razões económicas.

Desta forma torna-se evidente que o tipo de ocupação, o tipo de trabalho que a mulher executa, é factor condicionante da posição que ela assume em relação ao trabalho das mulheres em geral.

Provavelmente as técnicas e empregadas encontram na sua actividade profissional aspectos mais positivos que as levem a tornar na posição aprovadora.



2.3 - Idade

A divisão das "donas de casa" em grupos etários extremos tão amplos impede-nos de explorar totalmente a tendência que os resultados parecem manifestar.

Com efeito é sempre maioritária nestes grupos etários a desaprovação.

Trabalho feminino justificado por razões não económicas	I d a d e			
	Menos de 34 anos	35/44 anos	45/54 anos	55 ou mais anos
Aprova.....	41	32	27	23
Desaprova.....	42	45	50	42
Não responde.....	18	23	24	35

Mas veja-se que à medida que a idade avança decrescem as aprovações e crescem as desaprovações. Assim, poder-se-ia dizer que no presente momento quanto mais jovem é a "dona de casa" mais provavelmente aprova o trabalho feminino por razões não decorrentes da economia familiar.

2.4 - Densidade do agregado populacional

Embora pouco nítida e porventura perturbada por factores não explícitos, o meio de residência parece ter algo a ver com estas atitudes.

As desaprovações são sempre maioritárias, excepto em Lisboa e nas localidades de 30.000 a 100.000 habitantes onde é maioritária a posição aprovada.

Trabalho feminino justificado por razões não económicas	Densidade do agregado populacional					
	Menos 5 000 hab.	5 000 10 000 hab.	10 000 30 000 hab.	30 000 100 000 hab.	Porto	Lisboa
Aprova.....	24	22	26	49	37	55
Desaprova.....	40	65	61	43	55	40
Não responde....	36	12	13	8	8	5

Se exceptuarmos o Porto, cidade onde o trabalho feminino é alvo de uma tendência mais fortemente desaprovadora, à medida que a localidade é mais densa mais generalizada é também a atitude de aprovação.



2.5 - Região

De acordo com os resultados do inquérito, apenas na região Grande Lisboa a posição da maioria é de aprovação em relação ao trabalho feminino justificado por razões não económicas.

Nas regiões Grande Porto e Interior Sul a posição dominante é mesmo de desaprovação.

Trabalho feminino justificado por razões não económicas	R e g i ã o				
	Grande Lisboa	Grande Porto	Litoral	Interior Sul	Interior Norte
Aprova.....	53	27	27	26	20
Desaprova.....	43	60	36	65	35
Não responde....	4	14	36	9	46

Nas regiões Litoral e Interior Norte a enorme percentagem de não respostas acaba por não ajudar a esclarecer a posição das "donas de casa" dessas regiões, muito embora entre as que declaram uma opinião seja preponderante a desaprovação.



3.- MOTIVOS (APRESENTADOS) DO TRABALHO FEMININO

Segundo a opinião da maioria (63%) das "donas de casa" o que levaria as mulheres a empregarem-se seriam motivos de ordem económica, entre os quais se pode contar o facto de o ordenado do marido não poder suportar as despesas e o aumento de custo de vida. De acordo com 3% das inquiridas esses motivos seriam de outra ordem: valorização intelectual, desejo de vida mais independente, desejo de participação mais activa na sociedade. Para 2% das "donas de casa" as mulheres exercem uma actividade profissional por não gostarem dos trabalhos caseiros e por distração. De acordo ainda com 1% das mesmas o que levaria a mulher ao trabalho seria a falta de mão-de-obra masculina.

Repare-se porém que além de outras causas possíveis apontadas por 1% das "donas de casa", 36% não respondeu.

Fundação Cuidar o Futuro

Sem o intuito de querer identificar as características que poderão ter influenciado as opiniões emitidas, apresentam-se os resultados ventilados por algumas variáveis.

3.1 - Estrato sócio-económico

Os motivos de ordem económica familiar são apontados como causa do emprego das mulheres por uma maioria semelhante (87% ; 85%) nos estratos médios e alto. No estrato baixo a maioria (50%) não responde e 47%, ou seja a quase totalidade das "donas de casa" deste estrato que respondem, indica de igual modo os motivos económicos.

Motivos(apresentados) no emprego da mu- lher	Estrato sócio-económico(classe)			
	Alta Mé- dia Alta	Média Bai- xa sup.	Média Bai- xa inf.	Baixa
Motivos económicos (insuficiente orde- nado do marido, au- mento de custo de vida).....	87	86	85	47
Valorização inte- lectual, desejo de participação na sociedade, desejo de vida indepen- dente.....	14	10	3	1
Distracção, desin- teresse pelos tra- balhos caseiros.....	7	6	1	1

Fundação Cuidar o Futuro

Quanto mais "elevado" o estrato, maior o número de "donas de casa" que referem os aspectos de valorização, participação e independência como aquilo que leva a mulher a trabalhar. Também é principalmente entre os estratos médio baixo superior e alto médio/alto que os motivos distracção, fuga - desinteresse dos trabalhos caseiros são in-
dicados.



3.2 - Ocupação

Os motivos económicos são apontados por uma larga maioria de entre qualquer das categorias profissionais consideradas.

E entre as operárias e empregadas domésticas que os motivos valorização, participação e independência são mais referidos como causa do emprego da mulher.

Motivos (apresentados) do emprego da mulher	Ocupação		
	Domésticas	Operárias - empreg.domest	Empregadas técnicas
Motivos económicos (insuficiente ordenado do marido, aumento de custo de vida).....	61	83	74
Valorização intelectual, desejo de participação na sociedade, desejo de vida independente	2	15	2
Distracção, desinteresse pelos trabalhos caseiros	2	3	1

Entretanto foi na categoria das domésticas que se verificou a mais elevada percentagem (38%) de "sem opinião".



3.3 - Densidade do agregado populacional

A expressão de opiniões sobre o que leva a mulher a empregar-se aumenta claramente nos agregados urbanos. Enquanto nas povoações com menos de cinco mil habitantes metade das "donas de casa" inquiridas não respondeu, em Lisboa e Porto o total ultrapassa os 100% o que quer dizer que as "donas de casa" destes centros mais fortemente urbanos não se limitaram a apontar um único motivo.

Motivos (apresentados) do emprego da mulher	Densidade do agregado populacional					
	Menos 5 000 hab.	5 000 10 000 hab.	10 000 30 000 hab.	30 000 100 000 hab.	Porto	Lisboa
Motivos económicos (insuficiente ordenado do marido, aumento de custo de vida)...	48	80	81	89	90	95
Valorização intelectual, desejo de participação na sociedade, desejo de vida independente.....	1	6	4	5	5	11
Distracção, desinteresse pelos trabalhos caseiros..	1	5	2	4	4	9
Não responde.....	50	17	19	14	9	7

A explicação dada do emprego da mulher é predominantemente a económica. O apontar doutros motivos aumenta ligeiramente também nas localidades de maior densidade.



3.4 - Região

A elevada percentagem de não respondentes, sobretudo nas regiões Litoral e Interior Norte, é geral. Exceptuam-se o Grande Porto e Grande Lisboa onde as opiniões emitidas chegam mesmo a ser mais que uma por "dona de casa"

Motivos (apresentados do emprego da mulher	R e g i ã o				
	Litoral	Interior Norte	Interior Sul	Grande Porto	Grande Lisboa
Motivos económicos (insuficiente ordenado do marido, aumento de custo de vida).....	47	46	70	87	96
Valorização pessoal, desejo de participação na sociedade, desejo de independência	2	1	2	2	9
Distracção, desinteresse pelos trabalhos caseiros.....	1	=	2	2	5
Não responde.....	48	54	26	13	7

Os motivos económicos são referidos, em qualquer das regiões, pela quase totalidade das que responderam à questão posta.

4.- AS DOMÉSTICAS E OS MOTIVOS INDICADOS COMO OBSTÁCULOS AO EMPREGO

Foram as donas de casa-domésticas, isto é, aquelas que não exerciam qualquer actividade profissional, interrogadas sobre se desejariam empregar-se, ao que 29% respondeu afirmativamente e 44% negativamente. As restantes 27% não responderam.

A cada uma das donas de casa com desejo de se empregar foi então perguntado o que a impedia de o fazer : 30% respondeu que os filhos (pequenos), 25% a idade, 14% a saúde, 12% as tarefas domésticas, 9% a falta de habilitações, 5% o facto de não arranjar trabalho e 4% a oposição do marido.

4.1 - Os filhos

Fundação Cuidar o Futuro

Vejam no entanto em que medida o facto de ter filhos pequenos constituiu na opinião das interessadas, impedimento para se empregarem. Das domésticas inquiridas com desejo de se empregar e com filhos "pequenos" (de 1 a 15 anos), metade de (50%) indicou como obstáculo os filhos, 14% as tarefas domésticas, 9% a falta de habilitações, 9% saúde, 7% a impossibilidade de arranjar emprego, 6% a idade e 4% a oposição do marido.

A g r e g a d o			
Com crianças (1 a 15 anos)		Sem crianças	
Motivos	%	Motivos	%
Filhos.....	50	Idade.....	49
Tarefas domésticas.	14	Saúde.....	21
Falta de habilita- ções.....	9	Tarefas domésticas..	9
Saúde.....	9	Falta de habilita- ções.....	9
Impossibilidade de arranjar emprego...	7	Oposição do marido..	4
Idade.....	6	Impossibilidade de arranjar emprego....	2
Oposição do marido.	4	Filhos.....	2

Fundação Cuidar o Futuro

Entre as domésticas de igual forma interessadas em se empregarem mas sem filhos o que constitui obstáculo, na sua opinião, é para cerca de metade (49%) a idade, para 21% a saúde, para 9% as tarefas domésticas, para 9% a falta de habilitações, para 4% a oposição do marido, para 2% o facto de não encontrar emprego e para 2% os filhos. Desta forma as que têm filhos (pequenos) apontam predominantemente estes como impedimento para se empregarem, as que os não têm indicam sobretudo a idade.



4.2 - A idade

Apresentamos pois as respostas das domésticas que gostariam de se empregar, mas que se declaram impedidas de o fazer por algum motivo, segundo o grupo etário a que pertencem.

O quadro seguinte apresenta os motivos indicados pela doméstica ordenados segundo a importância que lhes foi atribuída em cada grupo etário.

Menos 34 anos		35 a 44 anos		45 a 54 anos		55 ou mais anos	
Motivos	%	Motivos	%	Motivos	%	Motivos	%
Filhos.....	67	Filhos....	36	Filhos.....	24	Idade	64
Tarefas domésticas.....	12	Tarefas domésticas.....	13	Saúde.....	21	Saúde.....	24
Oposição do marido.....	7	Falta de habilitações.....	11	Idade.....	17	Tarefas domésticas.....	8
Falta de habilitações..	4	Impossibilidade de arranjar emprego...	9	Tarefas domésticas...	17	Falta de habilitações..	6
Impossibilidade de arranjar emprego.....	4	Saúde.....	7	Falta de habilitações.....	16	Filhos.....	3
Idade.....	1	Oposição do marido..	5	Impossibilidade de arranjar emprego.....	8	Impossibilidade de arranjar emprego.....	2
Saúde.....	1	Idade.....	2	Oposição do marido.....	5	Oposição do marido.....	1

Os filhos são o impedimento mais indicado pelas domésticas dos três grupos etários mais novos, diminuindo a sua importância relativa de grupo para grupo, de tal modo que entre as domésticas de 45 a 54 anos o motivo "saúde" assume uma posição já muito próxima do motivo "filhos". Dado que a pergunta fazia referência à situação particular da doméstica inquirida ("o que a impede de se empregar?"), muito

provavelmente apenas aquelas que tinham filhos (menores!...) os indicaram como impeditivos de se empregarem. Mas como vimos atrás apenas 50% das domésticas com crianças (de 1 a 15 anos) atribuíram ao facto de as terem a causa de não estarem empregadas.

Deste modo "tarefas domésticas" que são apontadas como impedimento apenas por 12 e 13%, nos dois grupos etários mais novos devem ser o principal obstáculo indicado pelas domésticas sem filhos a seu cuidado.

Para as domésticas com menos de 34 anos a oposição do marido, a falta de habilitações e a impossibilidade de conseguir um emprego, são outros tantos motivos a contrariar também as domésticas sem filhos: No grupo dos 35 anos aos 44 anos a falta de habilitações e a dificuldade de emprego são considerados também obstáculos para um número significativo das mesmas e sobretudo para as sem filhos.

Fundação Cuidar o Futuro

Em relação às domésticas dos 45 aos 54 anos que gostariam de se empregar, os filhos (adolescentes? adultos?) são a explicação para um maior número de horas de casa. Se porém adicionarmos as domésticas que indicaram a "saúde" com as que atribuíram à idade a razão do seu não emprego, já que em parte é a evolução do estado de saúde, segundo a idade que condiciona a disponibilidade para o emprego, teremos neste grupo etário como impedimentos dominantes a saúde e a idade. As tarefas domésticas e a falta de habilitações assumem também particular importância para um número significativo de domésticas destas idades.



As domésticas mais idosas (55 e mais anos) que desejavam empregar-se vêm sobretudo na idade e também na saúde as principais razões para se não empregarem.

Acrescente-se ainda que em todos os grupos etários algumas domésticas apontaram como impedimento mais do que situação. Estão nestas circunstâncias 8% das mais novas, 4% das domésticas entre 35 a 44 e 17% dos dois grupos mais idosos.

Fundação Cuidar o Futuro



Fundação Cuidar o Futuro



REGIÕES IPOPE AGRUPADAS



Fundação Cuidar o Futuro

